RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO USO DE FONTES NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM HISTÓRIA E SEUS IMPACTOS NA SALA DE AULA[[1]](#footnote-1)

Igor Lapsky da Costa Francisco[[2]](#footnote-2); Fernanda Heloísa Duarte de Lima Barbosa[[3]](#footnote-3), Pedro Vinicius Félix Gonçalves da Silva[[4]](#footnote-4), Thamyres Lorena Ferreira de Souza[[5]](#footnote-5).

**RESUMO:**

Uma das questões mais complexas na formação de professores baseia-se nas possibilidades de experiências por meio das quais esses sejam capazes de compor seus saberes, utilizando-os na prática docente. A necessidade de aprofundar a discussão sobre uma maior relação entre a formação de professores e os estágios, a importância da prática no campo para uma melhor articulação entre a teoria e a prática em uma conexão mais aprofundada entre as universidades que promovem os cursos de formação de professores as escolas que recebem esses alunos para participar de seus estágios. O presente trabalho propõe como objetivo principal, relatar as experiências dos residentes do Programa da Residência Pedagógica (PRP), fomentado pela CAPES, do Subprojeto de História, da Universidade de Pernambuco (UPE), na Escola de Aplicação Professor Chaves, localizada em Nazaré da Mata, PE. Com a premissa de promover o uso de fontes no ensino de história, foi planejada a inserção dos residentes nas turmas dos 9º, 2º e 3º anos, onde o professor preceptor, Manoel Mercias é responsável. Além da análise da estrutura física, do Projeto Político Pedagógico da escola, da gestão escolar (reuniões de planejamento), o questionamento fundamental do grupo é sobre a importância da habilidade reflexiva para a docência e do Programa de Residência Pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Assim como as dificuldades da inserção dos residentes, na rotina dos discentes e as possibilidades do campo de atuação, a referida escola. Tendo em vista que o início de atuação da residência se deu durante o segundo semestre de 2018 e que as turmas dos 3º anos, já se encontravam em um ritmo acelerado no conteúdo, devido aos exames do ENEM e do SSA 3 a sondagem das turmas sem deu de forma gradativa. Além disso buscamos no decorrer da aplicação do projeto, entender como a cooperação entre os docentes auxiliam na busca de uma melhor metodologia didática e seu impacto na construção dos saberes de professores e estudantes.

**Palavras-chaves:** Programa da Residência Pedagógica. Ensino de História. Escola.

**INTRODUÇÃO**

A problemática que direciona a metodologia do presente trabalho concentra-se em entender como a aproximação dos estudantes com as fontes históricas utilizadas pelos historiadores contribui para dinamizar o ensino de História e para a construção do conhecimento e o espírito crítico dos estudantes, consolidando a consciência histórica do entendimento da cientificidade metódica da História.

 Ainda é comum que pessoas reproduzam o senso comum de que estudar história é decorar marcos e datas, essa noção está associada a uma metodologia didática de uma História Positivista que reproduz de forma acrítica aquilo que é tido como documento oficial. Desde a proposta da escola dos Annales, os paradigmas metodológicos dos historiadores para construção da historiografia têm sofrido alterações significativas que ampliam as fontes utilizadas, a transversalidade com outros saberes para propor uma análise mais ampla do objeto estudado.

 Na academia a ampliação das fontes para análise histórica está estabelecida, no entanto o ensino básico tem pouca oportunidade de testar novas abordagens de construção do conhecimento histórico. Tendo em vista que é preciso conscientizar os estudantes da importância do conhecimento histórico e sua formação tendo eles no papel central de produção deste conhecimento, aproximar as fontes históricas deles auxiliam nesse processo.

 Além disso, a pós-modernidade impõe um desafio sério a todos os campos científicos. Discursos anticientíficos ou pseudocientífico criam dúvidas quanto a veracidade das teorias construídas nas últimas décadas. A história, especificamente, sofre com narrativas revisionistas sem embasamento metodológico claro, mas, que possuem ampla difusão na internet. Ao apresentar as fontes destes trabalhos os estudantes não só entendem o processo que levou o desenvolvimento das teses, como podem testar as teorias mais aceitas e as convicções que eles construíram através das suas experiências.

**DESENVOLVIMENTO**

O Programa da Residência Pedagógica é promovido pela CAPES em parceria com a UPE, e tem por projeto em nossa área de licenciatura O USO DE FONTES NO ENSINO DE HISTÓRIA, coordenado pelo professor Igor Lapsky da Costa Francisco, tendo em vista que os alunos selecionados foram divididos para atender a demanda das três escolas selecionadas, ficamos sendo supervisionados pelo professor Manoel Mercias da Silva, o qual atua como professor titular na Escola de Aplicação Professor Chaves em Nazaré da Mata que está vinculada institucionalmente à Universidade de Pernambuco.

No primeiro momento da execução da residência, período esse que foi de agosto a setembro, recebemos um período de treinamento e alinhamento das estratégias baseado no cronograma da CAPES e o quadro de horas obrigatórias que devíamos cumprir, em outubro ingressamos no campo de estágio de modo definitivo, para dar início ao período de observação e análise da escola como um todo.

Nossa primeira experiência consistia em acompanhar as aulas do professor Mercias e entender a dinâmica escolar, a didática do professor, perfil da escola, dos alunos e da comunidade em que ela se encontra, entendendo o projeto político-pedagógico da EAPC para o desenvolvimento de seus estudantes em parceria com a UPE em prol daqueles que a cercavam. É importante notar que desde 2007 quando a Universidade foi realocada em um prédio novo que atendia as demandas logísticas dela, houve uma ruptura entre a Escola de Aplicação e a Universidade, inviabilizando uma série de possibilidades pedagógicas para os alunos, descaracterizando uma escola com um potencial científico muito importante para o desenvolvimento da região. Atualmente a gestão da EAPC é formada por uma parceria entre a GRE Mata Norte e a Universidade, embora a participação da primeira seja muito mais concreta se comparado à instituição universitária que tem desenvolvidos planos e metas voltados os cursos de Ensino Superior.

Como nosso período de inserção coincidiu no quarto bimestre do ano letivo, as turmas que acompanhamos estavam no processo das últimas atividades para concluir o ano, com dinâmicas já estabelecidas. Isso dificultou o estabelecimento de nossa relação com todo corpo escolar, a chegada de novos integrantes na vivência da escola no período em que a saturação de funcionários e alunos já estavam em seu alto nível é compreensível tendo em vista, a falta de identificação do residente com aqueles que será feito a interação, bem como o intenso calendário de atividades da escola.

Além da dificuldade de inserção dos residentes na rotina das turmas acompanhadas, que no nosso caso são as turmas dos 3º anos A, B e C, outro ponto a que podemos atribuir a dificuldade foram os próprios alunos não estarem dispostos a estabelecer uma relação com os residentes, mesmo o professor titular tendo explicado que a nossa presença nas salas de aula serviriam para dar um reforço quando a explicação de algum conteúdo ou na resolução de atividade e dúvidas sobre os assuntos, o que resultou na não procura pelos residentes.

No início de 2019, com o plano de acompanhamento iniciado em paralelo com o calendário escolar, foi possível uma maior interação e participação na condução do ensino de História junto com nosso supervisor, iniciando com pequenas intervenções durante as aulas, e os primeiros experimentos de regência com turmas, através de um projeto de intervenção que visava discutir os desafios das mulheres no século XXI. As atividades do primeiro bimestre foram encerradas com a separação dos grupos para um atendimento mais específico, ou seja, junto com Mercias os residentes que se encontravam alocados na Escola de Aplicação foram separados em trios para estar acompanhado mais de perto as três turmas de História que ele era responsável, cabendo a meu grupo o acompanhamento e aplicação das regências para o 3º ano do Ensino Médio.

Essa turma nos apresentou um desafio, pois próximos da saída da escola e com um perfil de estudantes às portas dos vestibulares é comum, infelizmente, dar atenção aos conteúdos dos cursinhos em detrimento da escola regular. Além disso, por mais que a turma se aproximasse em idade do nosso perfil, o linguajar acadêmico poderia representar um afastamento, e mesmo que houvesse uma grande facilidade de comunicação, devíamos ainda estar resguardados em relação ao nosso profissionalismo.

No entanto, a experiências de aulas para as turmas do 3 ano superaram as expectativas, seja por nossa relação com os alunos, que a medida que acompanhávamos as aulas melhorava, como também a receptividade em nossas metodologias de aula, afinal, a participação e interação que eles nos deram ajudou a compreender quais as melhores metodologias de didáticas que poderiam ser aplicados para obter os melhores resultados nas turmas.

Gerando debates pelos conhecimentos que possuíam dos filmes e suas relações com o tempo presente, interagindo com as imagens produzidas nesse período e como isso dialogava com as noções que temos dos eventos do século XX no século XXI, e a participação da música como reflexo dos períodos, seus anseios, traumas, críticas e outras formas de participação política, no conturbado século XX, período histórico abordado nesse ano do Ensino Médio.

Outro desafio interessante e que tinha mais a ver com nosso planejamento antes de aplicar as regências era conciliar as didáticas práticas que os estudantes estavam acostumados a encarar desde o Ensino Fundamental, com as novas abordagens promovidas pela BNCC do Ensino Médio.

O período do terceiro bimestre, no perfil da turma acompanhada, terceiro ano do Ensino Médio, analisamos os assuntos referentes ao fim da Era Vargas, período democrático e Ditadura Civil-Militar.

A proximidade do tema com a realidade em que os alunos estão inseridos, favoreceu bons debates durante as aulas e até mesmo análises de fontes propostas por nós, como jornais, pinturas, músicas, cinema e legislação.

A relação de memória foi observada dentro de debates acerca de traumas coletivos, o período denominado de Era Vargas suscitou mais curiosidade do que animosidade ao tratar das conjunturas nacionais e internacionais que influenciaram seu governo. Já a Ditadura Civil-Militar, mais próxima temporalmente e que é um campo de narrativas conflitantes, em todas as suas etapas, periodização e definição, tiveram debates mais acalorados.

O acompanhamento pedagógico foi mais próximo porque nosso grupo resolveu adotar um mecanismo de troca de informações e solução de dúvidas virtual, chamado Google Classroom. A ferramenta possibilitou entregarmos dicas de vídeos, livros, arquivos e sites diretamente aos estudantes, de modo mais rápido e com o alcance quase total dos alunos das turmas, até o momento do presente relatório 30% dos alunos participam da sala virtual e interagem, sobretudo na troca de elementos que auxiliam na melhor compreensão do assunto. Por exemplo, ao invés de recomendar que eles acessassem o site do Planalto Central, a fim de visualizar os Atos Institucionais do período militar, já enviamos diretamente o link dos arquivos com a instrução de uso.

Esta ferramenta ainda auxiliou em dois trabalhos e na entrega destes, de modo rápido e sem o gasto de papeis. O perfil discente da EAPC permite que esses recursos possam ser usados de maneira ampla e eficiente para todos os envolvidos.

Junto com o professor supervisor, delimitamos os temas que seriam abordados, estando dentro da nossa atribuição discutir com os estudantes as questões culturais envolvidas nesse período. Optamos por dividir as regências em dois momentos, no primeiro a prioridade foi enfocar as questões regionalistas nos campos de literatura, influência do rádio e como esse instrumento foi importante no período de governo de Getúlio Vargas. No segundo momento observar o período democrático e Ditadura Civil-Militar a partir da pluralidade de fontes como fotografias, literatura, cinema, e principalmente música – que possui uma influência forte nas turmas como foi observado com as atividades de música da Guerra-Fria.

Objetivando que os alunos se sentissem no período analisado, escolhemos uma tarefa prática envolvendo uma analogia às rádios novelas. Para isso foram selecionados três capítulos do livro Capitães da Areia de Jorge Amado, e dividimos as três turmas em grupos que ficariam com cada capítulo. A tarefa era adaptar o capítulo em um episódio de Rádio Novela, com descrição de personagens, efeitos sonoros. A tarefa uniu a experiência de ouvir rádios novelas, populares no início dos anos 30 e que se mantiveram relevantes até a ascensão da TV, com a popularização de podcasts, embora os objetivos deles sejam diferentes é possível traçar paralelos interessantes sobre as duas modalidades de entretenimento auditivo.

O retorno dos estudantes foi muito positivo, seja na criatividade e na compreensão dos debates levantados por Jorge Amado. Aliado a isso às avaliações alternativas conseguem mobilizar os estudantes em outras formas de estudar história, demonstrando na prática a pluralidade de fontes e métodos de análise das transformações que os homens podem promover ao longo da história.

É preciso mencionar que no início das atividades do segundo semestre recebemos um panorama comparativo dos resultados obtidos pelos alunos na disciplina de História, e foi notável a melhora em relação às notas e participações nas atividades. Foi possível notar uma mudança na didática de nosso supervisor, demonstrando que a divisão de trabalhos dentro da sala, auxilia na cooperação e evita a sobrecarga do professor, possibilitando que em meio a suas atividades ele possa repaginar sua didática e métodos de aula.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **TURMA EM ANÁLISE** | **1º BIMESTRE** | **2º BIMESTRE** |
| 3º ano A | 38% | 15% |
| 3º ano B | 60% | 37% |
| 3º ano C | 47% | 18% |

Tabela 1 - Comparação da porcentagem de alunos abaixo da média nas turmas analisadas no primeiro semestre.

Tivemos a oportunidade de ponderar essas experiências e demonstrá-las em apresentação na Semana Universitária da UPE, levando para o debate acadêmico, acerca dos pontos positivos que a Residência Pedagógica proporcionou seja no dia-a-dia do professor, ou mesmo na possibilidade de articularmos em busca de soluções didáticas em parcerias, interagindo e fortalecendo a prática do ensino de História.

Não há como negar a importância desse projeto para nós que fazemos licenciatura, nossa percepção e o modo de lidar sobre docência mudou. É incrivelmente diferente do estágio supervisionado obrigatório que temos durante a graduação. Na Residência nós nos sentimos parte de algo. A cada nova regência nos tornamos novos professores.

Com as observações e as regências, vimos que dar aula é um ato de expressão. Portanto, a residência pedagógica é a nossa iniciação a maestria do ensino que tem como objetivo final não existir mais esforços em dar aula, apenas existir o prazer. Ela é o nosso primeiro contato com essa linda profissão que é ser professor.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Existe um grande abismo entre a História que aprendemos dentro da Universidade e a História que é ensinada na escola, podendo dizer que são totalmente diferentes desde o modo de produção até a sua transmissão. Reconhecendo isso torna-se possível o aproveitamento de cada especificidade delas para que seja possível realizar uma melhor comunicação entre elas.

Com o projeto da Residência, tivemos o privilégio de podermos fazer uma ponte entre uma e outra. Utilizamos de propostas pedagógicas que possibilitaram o uso de algumas fontes que os nossos professores, que também são pesquisadores. utilizam dentro da sala de aula da Universidade. Para nós que acompanhamos os terceiros anos, a aplicação dessas fontes foi ainda mais fácil por lidarmos com pessoas com mais idade do que o ensino fundamental, por exemplo.

Utilizamos dessas fontes para o ensino de História dentro da sala de aula acreditando que o uso delas fosse uma boa estratégia e com o desenvolvimento dessas propostas, vimos que foi muito produtivo para o ensino de História a utilização delas, pois mesmo a maioria dos alunos não tendo o objetivo de serem futuros historiadores, trouxe uma diferente forma de se compreender a História e com isso, o mundo atual.

Também auxiliou em um grande problema que nos deparamos dentro do ensino de História, devido ao fato de ainda termos uma forte crença no positivismo, a definição de ciência do século XIX, que torna as ciências exatas por conseguir provar as suas descobertas mais ciência do que a história, que interpreta acontecimentos.

Com isso, surge uma certa necessidade de provar o que estamos falando e o uso de fontes dentro da sala de aula consegue trazer uma certa certeza sobre o que se está sendo abordado. Como por exemplo, quando falamos de como os países saíram devastados com o fim da segunda guerra e conseguimos mostrar vídeos do período que mostram isso, além de aguçar o conhecimento, também sana esse problema da crença da ciência positivista. O que não significa que nos rendemos a essa crença, utilizamos dela para conseguimos espaço para apresentarmos a História como os Annales a fizeram e mostrar a construção do conhecimento histórico. Desta forma, além de contribuir para o ensino de História, ainda temos a oportunidade apresentarmos uma outra noção de ciência e de verdade.

**REFERÊNCIAS**

SILVA, Andreia de Souza e; SANTOS, Sueli Lima. **A contribuição do Ensino de História na aprendizagem e na formação do aluno**. Fórum Internacional de Pedagogia. – Campina Grande: Realize Editora, 2012.

SILVA, Kátia A. C. P. da; CRUZ, Shirleide Pereira. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistência. **Momento Diálogos em educação**. v.27, nº2, p. 227-247, mai/ago, 2018.

1. **Fonte de Financiamento:** Programa da Residência Pedagógica (PRP), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). [↑](#footnote-ref-1)
2. Prof. Dr. Igor Lapsky da Costa Francisco, Licenciatura em História, Universidade de Pernambuco, igor.costa@upe.br [↑](#footnote-ref-2)
3. Graduanda no curso de Licenciatura em História, Universidade de Pernambuco, fernandahdlima@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Graduando no curso de Licenciatura em História, Universidade de Pernambuco, pedro.viniciusacm@gmail.com [↑](#footnote-ref-4)
5. Graduanda no curso de Licenciatura em História, Universidade de Pernambuco, lorefferreira015@outlook.com [↑](#footnote-ref-5)